

A VELHA GUARDA

ÓRGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Propriedade da Empresa de A VELHA GUARDA

Editor:

AGOSTINHO F. ROCHA

Redactor principal:

JOAQUIM DE ALMEIDA GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: — RUA ELIAS GARCIA, 46 — Composto e impresso na Tip. de A VELHA GUARDA — Rua Elias Garcia, 45 GUIMARÃES

Boas-Festas

A todos os seus distintos colaboradores, correligionários, assinantes, anunciantes e amigos apresenta a VELHA GUARDA o seu cartão de boas-festas, com o desejo de um novo ano repleto de venturas. Nesta saudação especializaremos todos os nossos correligionários que galhardamente se tem batido em todos os campos pelo ideal sagrado da República.

O CONGRESSO

Para aqueles que se perstramiam de que o Partido Republicano Português se enfraquecera com a saída de Domingos Pereira e dos seus amigos, o ultimo congresso, realizado no Porto, foi uma grande desillusão. Para aqueles que ansiavam por levar ao seio da massa partidaria a discordia, a intriga, a dissoluçao, na esperanca de verem derruido o gigante que lhes dera a seiva mas que não consentira o seu predomínio, o congresso foi a suprema das arrelias, porque o Partido nele se mostrou forte, grande, unido como sempre, insensivel a picadas de mosquitos.

Consola-nos o desengano duns e a raiva dos outros.

Com effeito, muitos de boa-fé, julgavam que o Partido mal resistiria ás scisões Alvaro de Castro e Domingos Pereira. Mas é que não reparavam, muitos por não conhecerem a estrutura do Partido, que essas scisões, principalmente a ultima, eram valores insignificantes, relativamente ao enorme conjunto partidario e que, dèle separados, o bloco donde se desagregavam, ficava sem alteraçao sensivel.

E' preciso que se atenda a que o Partido Republicano Português não consiste nessas poucas dezenas de figuras mais ou menos decorativas, mais ou menos espectaculosas, mas de infimo valor intrinseco, como as que dèle se afastaram. Não. O Partido Republicano Português é o grande agregado popular, constituido pela quase totalidade do povo republicano, que nada poderá destruir, durante a geraçao actual, aquela que fez a Republica, porque tem a união e a cimentação, a maior e a mais pura das fés em que o destino que todos desejam para a Patria só se realizará com a defeza, ate ao fim, dos principios republicanos que o Partido substancia e de que é o mais nobre e o mais legitimo dos representantes.

A força do Partido está nessa

fé sublime que une todo o povo republicano num abraço colossal e indestratível, constituindo um bloco imenso e compacto, e não nas migalhas que dèsse bloco se desagreguem. A força do Partido está na massa popular que o ama e defende e não naqueles que, pondo mais alto a sua vaidade ou a illusão do seu proprio valor, dèle saem, persuadidos de que o prestigio da sua acção de si propios provinha e não do facto de serem dum Partido que os criara, que os fôra buscar ao nada que eram e os elevára ás alturas que os desvairaram. Passada a vertigem, poder-lhes-á levar algum tempo a cair, tão grande terá sido a altura a que o Partido os elevou, mas, fatalmente, hão-de voltar ao nada de que provieram, porque lhes falta a força que nessas alturas os sustentava; e essa força era a massa anonima do Partido, essa massa enorme de que tantas vezes se desdenha, mas que é a fonte unica e inexgotavel de todos os elementos que nos poderão fazer uteis e grandes.

Assim o mostrou o ultimo congresso. Porventura, antes das scisões, algum se terá realizado, de maior imponencia, onde mais viva palpitasse a paixão partidaria, onde mais fé e maior entusiasmo se sentisse na acção do Partido?

Ninguém o poderá dizer, de boa fé. Foi um grande congresso. Por tudo e em tudo. Pela maneira como trabalhou, produzindo mais do que qualquer outro, pela grandeza dos principios que afirmou, pela nobreza com que soube manter-se perante as discussões mesquinhas que sempre, em assembleias desta magnitude, são inevitaveis. Não lhe faltou a palavra formidavel do inegalavel tribuno, Alexandre Braga, nem o verbo arrebatado e sublime de Leonardo Coimbra. Alentou-o sempre, a todos os instantes, a eloquência e o talento de João Campezas.

Foi um grande congresso: e tanto que, tendo dentro de si proprio, escondida e disfarçada pelos recantos, a peçonha que a

scisão dominguista, surratera e ardidamente, lá conseguiu introduzir, com o fim indigno, desleal, baixo e traiçoeiro, de levantar a discordia, como se de correligionarios partisse, essa peçonha teve de recolher aos antros onde se gerára, sem ter podido macular a pureza e grandiosidade da inexcidível demonstração de vigor, de energia e de fé, que foi essa assembleia magna do nosso Partido.

Ficaram desiludidos aqueles que, sinceramente, julgavam fazer-nos falta alguns deputados que nos atraioam e guerreiam mas que nunca mais voltarão ao Parlamento porque não mais os elegeremos. Ficaram enraivecidos e desesperados aqueles que pensaram que a traição poderiam ferir e destruir o Partido.

Viva a Republica!

TORPEZA

Assim como nos julgamos no direito de fazer respeitar as nossas opiniões, também respeitamos as daqueles que nos são adversos.

Admitimos a discussão de ideias e de principios, o embate das opiniões, o ataque e a defeza acalorados, apaixonados, ardeentes, violentos.

Aberta a scisão dominguista ao nosso Partido, podemos criticar, censurar e apreciar, segundo o nosso modo de ver, segundo a nossa consciencia, o valor, a causa, os fins dessa scisão. Compreendemos que esses nossos adversarios nos ataquem com a mesma ou maior veemencia com que nós os atacamos. Por muito acaloradas e apaixonadas que sejam as nossas pugnas nunca deixaremos de respeitar o nosso adversario sempre que ele, lançando embora mão de todos os meios os mais violentos de ataque, nos apareça de frente, cara bem descoberta e com lealdade.

Mas se o adversario desce á torpeza de nos pretender ferir, usando de manhas improprias de quem tenha character digno, então o respeito transforma-se-nos em repugancia, nojo e desprezo. E nem a tóla mas vulgar opinião de que em politica tudo se admite, nos modifica esta maneira de pensar, pois estamos persuadidos de que um homem digno e honrado, o é em todos os campos, e se o deixa de ser num, o pode deixar de ser em qualquer outro.

A scisão dominguista que, já antes de declarada, tanto nos atraioou, pretendendo, ainda depois de tornada official, continuar por algum tempo a corrotter o nosso Partido. Sorriu-lhe a esperanca de que, introduzindo-se subrepticia-

mente ao congresso ultimamente realizado, poderia levantar tal ceulema que, ninguém se podendo compreender, o Partido se dissolvesse.

A ideia é tórpe, e infame, porque é jesuitica e traiçoeira.

Pois em Guimarães houve tres dominguistas que se sujeitaram ao miseravel papel de a executar.

Conseguiram, abusivamente, eles que não pertencem ao Partido Republicano Português, entrar no congresso desse Partido como seus membros. Tiveram esse descaro e o seu character permitiu-lhes essa iudignidade.

Qual é o homem de bem que se presta a entrar na casa alheia, como se dela fosse, para lá semear a discordia e mover a sua destruição?

Pois em Guimarães ha disso: vimos no congresso os srs. Antonio Lopes de Carvalho, Dr. Florencio Lobo e Dr. João Almeida.

E' bom que todos os fiquem conhecendo.

VARIA

EXPLICANDO

Muitos dos nossos correligionarios esperavam e desejavam que no ultimo congresso fosse levantada o que eles chamam a questão de Guimarães e que vem a ser o caso da scisão local dos dominguistas.

Essa questão não foi levantada, nem o podia ser, por este motivo muito simplex: é que tal questão já não existe.

E' sempre prejudicial para o Partido em geral levantar questões locais ou pessoais nos congressos, embora seja sistema muito seguido, não obstante os seus sempre nulos resultados praticos.

No entanto, o caso de Guimarães revestiu gravidade tal, as comissões politicas foram por tal modo desrespeitadas, o escandalo de individuos que se diziam nossos correligionarios se aliarem a monarchicos para combaterem na urna e na imprensa o nosso Partido foi tão revoltante, que houve, efectivamente, razão mais do que justificada para que, perante o congresso, fosse exigido o respeito devido ás comissões e a irradiação de quem as combatesse. Mas, perante os congressos anteriores e não perante o ultimo.

E' que hoje já nada nos importa, nem nos incomoda que os dominguistas nos guerreiem. Estão no seu papel visto que deixaram de ser nossos correligionarios. Irmas para o congresso queixar-nos de que somos combatidos por eles, seria tão ridiculo como irmos para lá lamuriarmo-nos pelos ataques que, porventura, os monarchicos nos dirijam.

Mas, dirão: porque se não levantou a questão nos congressos anteriores? Ja aqui foi explicado o motivo: por um alto espirito

de dedicação pelo Partido até ao sacrificio, por aquela mesma disciplina que, querendo-a as comissões para si, devem ao Directorio.

O Directorio sabia bem o que se passava em Guimarães; o Directorio sabia bem que a justiça estava toda inteira do nosso lado; mas sabia tambem que o sr. Domingos Pereira era o alto protector que puchava os condelinhos do grupelho que nos guerreava, e não queria dar-lhe pretexto para que ele se apresentasse ás massas como uma vittima da força repulsiva do Partido.

As comissões conformaram-se com a opinião do Directorio e a questão não foi levantada nos congressos anteriores, do que se não arrependem.

A questão de Guimarães morreu, felizmente, no dia em que a scisão dominguista se tornou official. Falar dela no ultimo congresso era perder tempo com coisas passadas e tinha o gravissimo inconveniente de servir de Faulha para despertar o incendio que os dominguistas, que por lá estavam alparadados, pretendiam atear. Foi por esta ultima razão que nem sequer se pediu a expulsão da sala dos dominguistas desta cidade que lá se encontravam, sendo certo, porem, que se se tivessem atrevido a manifestar-se de qualquer forma, seriam immediatamente corridos, e com as devidas honras que já lhes estavam preparadas.

Houve só uma occasião em que as comissões de Guimarães entenderam necessario falar: foi quando, na ultima sessão, pela madrugada, o sr. Santos Silva tentou, não por dedicação por qualquer individualidade mas pelo contrario, por hostilidade contra alguém do Partido, preparar uma atmosfera de simpatia pelos dominguistas. Kuitão era a occasião de se relatar ao congresso, para que se deslizesse a habilidade do sr. Santos Silva, a obra de Domingos Pereira no districto e sobretudo em Guimarães. Mas o Dr. João Camozas antecipou-se-nos e respondeu com tanto talento e tanta eloquência ao sr. Santos Silva, deixou a congresso em tão excellentè disposição, que, tocar mais no assunto, seria rematada tolice.

E aqui tem os nossos correligionarios as explicações que lhes deviamos.

QUE MODESTOS!

Em três columnas e meia vemos os dominguistas locais expor a sua obra na Camara. E, a acreditar no seu relatorio, apenas fizeram isto:

... aumentar as contribuições, e demolir uma casa na Praça de S. Tiago!

E para dizer tão pouco, foi preciso impetrar o auxilio do jornalista das parelhas, que já julgavamos esgotadas, mas de que ainda tem grande provisão, a calcular pelas noveas com que nos mimoseia; e bonitas todas, como vasto e grandioso desenvolvimento e progresso, paraliza e estacionamento, acerbo e desfavoravel, ideal e ideia fixa, fé e esperanca, premo e anteci-

pado, intruções e mistificadores, etc., etc.

Não se esqueça o das parelhas de saler muito na Falperra, todo se chora por não haver muitas estradas na Falperra; na Falperra oriental já ha disse que fatte, mas na Falperra occidental... é uma miséria; vê-se que o das parelhas é afeiçoado ás Falperras orientais, ocidentais e tradicionais:—lá terá as suas razões.

Mas do que se não lembrou foi de expôr o restante da obra da Camara.

Então as falcstruas do açucar não são dignas de figurar no relatório?

E o caso da calcetaria da rua do Dr. José Sampaio?

E a luz electrica nas Caldas das Taipas?

E as demissões de empregados por terem votado nas eleições das comissões politicas ou serem afeiçoados ao nosso Partido?

E a denuncia falsa para a Fiscalização das Industrias Electricas?

E o seu zelo em organizar um celeiro de... açucar em vez de milho?

E a sua activa e proveitosa accão no caso do grupo de administração militar?

E o novo processo de realizar sessões da Camara sem o numero legal de vereadores?

E as suas nomeações de empregados monarchicos ou antes demittidos por pouco escrupulosos na arrecadação de dinheiros municipais?

E os sacos?

E os lampiões?

Então pode admitir-se que o jornalista se esquecesse de tanta obra util como as que deixamos apontadas?

Nada; o escrevente, já o dissemos e repetimos, não serve; a não ser que, no relatório, tudo isto passasse em claro... por modestia!

RESSURREXIT!

Ao nosso R. L. P. de ha dias responde a papeleta que não; que o sr. A. L. de Carvalho continua a ser um prezado correligionario e amigo, e um dos mais dedicados soldados, sendo muito amistos as relações politicas que com ele mantem; que o sr. Jose Pinheiro continua cada vez mais leal e combativo soldado; e que os srs. Mendes Ribeiro—estes, parece que não são soldados—, continuam disciplinados e coerentes onde estavam, sempre animados da melhor boa vontade e do desejo de engrandecimento do partido dominguista.

Assim seja. Todavia, nós continuamos a afirmar, proporcionando desta forma, enfejos para mais sublimes prazeres de agradaveis ratificações, que o sr. A. L. está destinado a ir para as ferias; que com grande custo se tem conseguido que os srs. Mendes Ribeiro não venham a publico declarar o seu afastamento da politica; e que o sr. José Pinheiro não esconde dos amigos com quem conversa o seu proposito de fazer o mesmo.

O desmentido referente ao sr. A. L. chega a ser repugnante por vir de quem nunca perde o ensejo de pelos cafés, pelas farmacias, por toda a parte, falando com amigos ou adversarios politicos, lhe fazer as mais, aliás justas, deprimentes apreciações.

E a boca lhes foga para a verdade quando na papeleta affirmam que mais infundamentado é o abandono dos srs. Mendes Ribeiro. Se este é mais infundamentado é porque o do sr. A. L. algum fundamento tem.

Relativamente ao exodo que dizem haver no nosso Partido em Guimarães, desde já os convidamos a publicar a lista dos correligionarios que nos abandonam. Isto mesmo, indirectamente, temos pedido aqui muitas vezes, quando reclamamos dos dominguistas que

publiquem a lista dos seus adeptos; mas não ha meio dela aparecer, tão grande é a Pol. olhem que num quarto de coluna cabia toda.

Que por lá reina o melhor dos entendimentos, isso não é novidade para ninguém; basta ver o que se passa pela Camara em que todos os vereadores andam ás turras uns com os outros.

Mas a papeleta não o entende assim e repele os nossos responsos: p's bem; de bom grado os substituímos por muitos aleluias.

VENHAM CONTAS

Dizem eles que aumentaram simplesmente 24 contos por ano ás contribuições, mas que—pobrezinhos!—tambem aumentaram 28 contos aos ordenados dos empregados, em vista do que alnda lhes surgiu um «deficit» de quatro mil escudos.

Não poderão explicar isso por miúdo? A afirmação não basta, por vir de quem vem; sera conveniente que mostrassem que realmente apenas sobrecarregaram o contribuinte com mais 24 contos por ano e que as subvunções, dadas por eles aos empregados, importaram em 28 contos.

E mesmo que o possam provar, para que servem os 12 contos da parte dos lucros do açucar em que foram obrigados a entrar na Camara?

POLICIA DE SEGURANÇA

Então a Camara dominguista já tem poderes para organizar uma policia de segurança? Julgavamos que tais atribuições estavam fora da alçada das camaras municipais, pertencendo ao governo.

Bem se vê que são parros!

O AÇUCAR

Por ordem do sr. A. L. de Carvalho, foi-nos enviada, assim a laia de nota officiosa, copia duma parte da acta da sessão em que esse cavalheiro deu contas aos colegas da ultima grande falcstrua do açucar.

Por ela se verifica que em Esc. 15:750x47 de açucar e alcavalas houve um lucro confessado de Esc. 3.059x03. Quer dizer: a Camara extorquiu do povo uma percentagem, confessada, de mais de 32 001

Somados estes lucros com os outros, já tambem confessados, o lucro total é de Esc. 11:810x69, que é em quanto importa o rombo que se fez ao povo, visto que a Camara não tem atribuições para, por esta forma, cobrar receitas.

Isto é o que se sabe. E' o que eles confessam.

E o que se não sabe? E' o que eles occultam?

Por hoje, ficamos por aqui.

MANHAS

O orientador-mór dos dominguistas locais, sr. Moreira Sampaio, que sempre gostou de dominar por trás da cortina, para poder fazer quanto quer, sem que o seu nome appareça, tem trabalhado para substituir o vice-presidente da Camara, A. L. de Carvalho, criatura que todos aborrecem e que, não só imensamente compromete o grupo-lho pelas suas contínuas sandices, como se não presta, facilmente, a cumprir todas as ordens do homem de Jagneiros.

Quere lá pôr, em substituição, essa dignissima criatura que dá pelo nome de João de Almeida. Este faz se rogado porque o lugar não rende, mas o outro insiste, porque o que lhe faz falta ali, é alguém, vasio sim, mas que não seja duro de bô-a.

Vamos a ver no que as manhas dão.

NOTA ALEGRE

Os dominguistas de Guimarães viram-se affeitos para entrar no Congresso do Partido Republicano

Português. Só por meio duma burla o conseguiram, o que se lhes affigurára facil, acostumados como estão a esse sport.

Mas, como tinham sido tomadas as devidas cautelas, os farçantes estiveram dois dias no Porto sem pôr pé no edificio do congresso.

Isto não tem graça e só mefe nojo.

Porem, o que nos fez rir e fará rir decerto os nossos leitores, é o caso de terem sido vistos na estação do caminho de ferro, á saída dos comboios, os dominguistas de Guimarães, a mendigarem os bilhetes dos congressistas que retiravam, assim como qualquer garoto pede ás portas dos teatros as senhas dos espectadores que saem.

Que baixesa!

Noticiario

Benemerencia

Do sr. administrador do concelho recebemos a quantia de quinze escudos para distribuir por dez pobres por ocasião do Natal.

Encarregamos a Junta da freguesia de Creixomil de fazer a distribuição, por ter dentro da sua área uma parte da cidade e não ter recebido importancia alguma para os seus pobres.

A Junta fez a distribuição pela forma seguinte:

- Francisca Ribeiro de Castro, viuva, do lugar do Montinho, 1350; Custodia Maria, solteira, de Trásgaia, 1350; Emilia da Silva, viuva, de Trásgaia, 1350; Benta Feliz, viuva, de Trásgaia, 1350; Custodia Rosa, viuva, de Trásgaia, 1350; Emilia Rosa, casada, do Montinho, 1350; Joaquina Margarida, viuva, da Cruz de Pedra, 1350; Maria Rosa, solteira, da Cruz de Pedra, 1350; Maria Luiza, viuva, do Miradouro, 1350; e Josefa Vieira, solteira, da rua de D. João, 1350.

Ao sr. administrador agradecemos, em nome dos pobres, a esmola com que os contemplou, louvando-o pela sua simpatica iniciativa.

Baptizado

Realizou-se ha dias o de uma interessante e robusta criança do sexo masculino, filho do nosso amigo sr. João da Silva Marques Junior negociante desta cidade, sendo testemunhas do acto, os snrs. Francisco da Cunha Mourão, e José Fernandes, tambem negociantes desta cidade.

Parabens.

Sêlos de Assistencia

Sempre que se aproxima um dia deste obrigatorio sêlo, é raro que se encontrem em Guimarães.

E' mal que vem de longe, sendo preciso tratá-lo de perto.

Regresso

Depois de uma temporada no estrangeiro, onde praticou nos melhores hospitais de Bordeus e Paris, regressou a esta cidade, o nosso amigo sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho, illustre filho desta terra e primeiro assistente da Escola Medica do Porto. Cumprimentamo-lo.

Visitas

A passar as ferias do Natal, vimos nesta cidade, de visita a sua familia, o nosso amigo sr. Aprigio Neves de Castro, digno aspirante de finanças em Viana do Castelo.

—Para as suas propriedades em Faimalição, partiu o nosso amigo sr. Dr. Filinto Elisio Vieira da Costa, professor do Liceu Central Martins Sarmento.

—De visita a sua familia, encontra-se em Caminha o nosso amigo sr. João Baptista F. da Silva, habil empregado comercial, nesta cidade.

—Em gozo de ferias, e de visita a sua familia, encontra-se em Lisboa o nosso amigo sr. Guilherme Rodrigues, contador do Juiz de Direito, desta comarca.

Evasão

Da cadeia civil desta cidade evadiram-se, por meio do arrombamento, na madrugada de 30 de dezembro p. p., varios presos que se encontravam cumprindo penas por delicto comum.

Fiscalização

Por ordem da auctoridade administrativa, tem-se procedido nos ultimos dias, á fiscalização do leite, tendo sido apontadas algumas leiteiras que o vendiam adulterado e improprio para o consumo.

VELHARIAS

VIMARANENSES NOTAVEIS

O pontifice S. Damaso

S. Damaso nasceu no Guimarães antigo em 304.

Enviado para Roma por seus pais, tornou-se na capital do mundo catolico um verdadeiro asombro de sciencia, piedade e virtudes.

Exornado de tão sublimes predicados, grangeou para si admiradores e afeiçoados, entre os quais o pontifice Liberio que o ordenara diacono e depois presbitero. Pelo desterro deste pontifice em 359, ficou Damaso seu vigario em Roma, conseguindo, como tal, reconciliar com a Igreja muitos bispos, que, por sugestões do recvo do poder, tinham aderido ás determinações do concilio de Birmini.

Falecido Liberio a 24 de Setembro de 366, foi o nosso imortal patricio elevado á cadeira dos pontifices em 1 de Outubro deste mesmo ano; e sagrado no primeiro domingo desta mês na basilica de Lucina, que depois tomara o titulo de S. Lourenço.

(Continua).

(Extraido do livro Guimarães, do Padre Caldas).

ANUNCIOS

EDITAL

JOSÉ MARIA GOMES ALVES, Chefe da Secretaria da Camara Municipal de Guimarães

Faço saber, nos termos e para os efeitos dos artigos 11.º do Código Eleitoral e 1.º da Lei n.º 294 de 20 de Janeiro de 1915, que o periodo para a inscrição no recenseamento politico no proximo ano de 1921 começará no dia 2 de Janeiro e terminará no dia 28

de Fevereiro proximo, podendo inscrever-se como eleitores, alem dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um anos ou que completarem essa idade até 8 de Julho de 1921, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, sabiam ler e escrever portuguez, e residam no territorio da Republica Portuguesa.

Os requerimentos para a inscrição no recenseamento deverão mencionar a filiação, estado, profissão, naturalidade, dia de nascimento dos requerentes o local onde foi feito o respectivo registo e, ou ter a letra e assinatura reconhecidas por notario, ou ser escritos e assinados perante o presidente da Junta de freguesia, das suas residencias. Juntarão aos seus requerimentos:

1.º Certidão de idade nas condições legais ordinarias ou conforme o modelo n.º 3;

2.º Atestado de residencia conforme o modelo n.º 4 passado pela Junta de freguesia ou regedor que prove que o requerente reside ha mais de seis mezes na freguesia por onde requer a inscrição.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salarios, desde que sejam somente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Guimarães, 23 de Dezembro de 1920.

O Chefe da Secretaria da Camara José Maria Gomes Alves

F. ... (nome, filiação, estado, profissão, naturalidade.) filho de F. ... nascido no dia ... de ... de 19... e registado na freguesia de ... sabendo ler e escrever, residindo ha mais de 6 mezes nesta freguesia, de ... pretendo ser inscrito no recenseamento eleitoral.—Pede deferimento.

Agradecimento

Maria Martins Mendes, proprietaria, desta cidade, agradece muito reconhecida á Companhia de Seguros «Sagres» a forma rápida e satisfatória como o seu correspondente sr. Jeronimo Sampaio liquidou os prejuizos causados com a manifestação de incendio em um prédio seu, coberto pela mesma companhia.

Guimarães, 31 de Dezembro de 1920.

Maria Martins Mendes,

Papel de impressão

Equal ao deste jornal, por preços inferiores ao da fabrica, vende-se na casa Jordão, Gaiete & C.º —Guimarães.